

## LANÇAMENTO

# Traços da arquitetura pomerana

**Livro que será lançado hoje apresenta as características das casas dos imigrantes**

TIAGO ZANOLI  
tzanoli@redgazeta.com.br

Embora tenha nascido em Santa Teresa, a arquiteta Bianca Aparecida Corona foi criada em Santa Maria de Jetibá. O vínculo afetivo que tem com essa cidade fez com que a escolhesse para ser seu objeto de estudo. Isso foi em 2005, quando ela já estava prestes a concluir a graduação e desenvolveu o trabalho “Inventário da Casa Pomerana em Santa Maria de Jetibá”.

Desde então, continuou a dedicar-se ao tema com afinco e foi uma das primeiras a denunciar a demolição das casas pomeranas e a defender a importância de sua preservação. O novo resultado desse trabalho é o livro “Pomerisch Huss – A Casa Pomerana no Espírito Santo”, que será lançado por ela hoje à noite, na Biblioteca Pública Estadual, em Vitória. Além de Santa Maria de Jetibá, a obra engloba o município de Vila Pavão e o distrito de Laginha, em Pancas.

Conforme explica a autora no texto de introdução, “o livro apresenta as caracte-



**Casa da família do senhor Albert Krüger, construída em Santa Maria de Jetibá**



**Esta foto de Erich Ulhig mostra uma residência geminada no Sul do Brasil**

terísticas típicas e exclusivas do modo como os imigrantes pomeranos construíram suas moradias, refletindo nelas a busca de uma vida mais digna: desde o momento em que se lançaram ao mar e rumaram a

uma terra desconhecida, mas que representava uma oportunidade recomeçar”.

Ao C2, a arquiteta conta que o desejo de associar seus estudos à cidade onde cresceu a fez ter um olhar mais atento às casas dos po-

meranos, que se revelaram para ela com características únicas, que pertenciam apenas àquele povo. Suas orientadoras, Viviane Pimentel e Maria Izabel Perini Muniz, estimularam-na a comprovar tais particula-



**Bianca engajou-se na preservação das casas**

## CONFIRA



### Pomerisch Huss

▼ **Bianca A. Corona**  
Lançamento hoje, às 19h, na Biblioteca Pública Estadual. Av. João Batista Parra, 165, Praia do Suá, Vitória. Aberto ao público. Preço do livro: R\$ 25.

ridades. “Comecei a estudar os inventários das casas e a me aprofundar mais.”

Foi assim que descobriu a destruição das residências para extração e venda de madeira de demolição – matéria-prima na fabrica-

ção de móveis e objetos de decoração. A partir de então, iniciou uma luta contra essa destruição e em favor da conscientização e preservação.

### REPERCUSSÃO

Seu esforço ganhou destaque na mídia local, com reportagem em A GAZETA, e também nacional. “O André Junqueira, da TV, também fez uma reportagem que foi veiculada no Jornal Nacional. Isso nos ajudou muito, e hoje é mínimo o número de casas demolidas, porque, à medida que a população conhece a história, mais vontade ela tem de preservar”, afirma.

No lançamento, Bianca vai bater um papo com o público e contar um pouco mais sobre como abordou o tema do livro e esmiuçar seu conteúdo, que parte do cotidiano do povo pomerano quando ainda vivia na Pomerânia, fala das dificuldades enfrentadas na Europa (que culminou com a imigração) e como esse contexto se refletiu na arquitetura residencial pomerana.

A obra estará à venda durante o lançamento, mas também terá exemplares distribuídos gratuitamente para escolas da rede pública e instituições culturais: